

A Química na visão de alunos do Ensino Médio.

Tatielle Pereira Silva^{1*} (IC), Rafael França Andrade¹ (IC), Rosilene Ventura de Souza¹ (IC), Dulcinéia da Silva Adorni¹ (PQ).

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Rodovia BR 415, Km 03, S/N, 45700-000, Itapetinga – BA
tatielle.pereira@yahoo.com.br

Palavras Chave: Química, Ensino Médio, Contextualização, Cotidiano

Introdução

A proposta de organização curricular no Ensino Médio elaborada pelo MEC no ano de 2000 nos mostra as diretrizes e caminhos que devemos seguir para um ensino de qualidade¹. No Brasil ensina-se a ciência de forma abstrata, o que não promove a alfabetização científica, muito menos, alunos com pensamentos críticos capazes de participarem ativamente da sociedade². Neste contexto, a Química aparece como uma disciplina “bicho-papão” para os alunos.

Partindo desses pressupostos, procuramos identificar a visão que alunos do Ensino Médio têm sobre a Química, se eles referem gostar ou não da disciplina, se conseguem compreendê-la ou sentem dificuldades e, ainda, se conseguem relacioná-la ao seu cotidiano. Foi feito um levantamento junto a 87 alunos de três instituições de Ensino Médio da Rede Pública Estadual do município de Itapetinga-Ba, através da aplicação de um questionário contendo quatro questões com três opções de resposta: sim, não, as vezes/mais ou menos.

Resultados e Discussão

A análise geral dos dados nos permitiu observar que existe um percentual relativamente baixo de alunos que referem não gostar de Química. A maioria deles afirma gostar ou gostar “mais ou menos” da disciplina. Apesar disso, um percentual significativo refere sentir dificuldades em relação à mesma. No entanto, a grande maioria afirma que consegue estabelecer a relação entre os assuntos trabalhados em sala de aula e o seu cotidiano. O que nos permitir inferir que os conteúdos estão

sendo trabalhados de forma contextualizada. Em relação à compreensão dos conteúdos, um percentual significativo refere compreender ou compreender mais ou menos a Química. Comparando este dado com o índice de alunos que referem ter dificuldades na disciplina e o de alunos que conseguem estabelecer a relação Química/cotidiano, levantamos a hipótese de que as dificuldades de compreensão estão sendo superadas, talvez através da contextualização dos conteúdos.

Conclusões

Os resultados obtidos nos permitem concluir sobre a necessidade de uma maior reflexão a respeito da educação, que nos direcione para uma abordagem de ensino que priorize o conhecimento contextualizado ao invés do conhecimento livresco. Uma práxis educativa que priorize a atribuição de significado aos conteúdos estudados em sala de aula, permitindo aos alunos serem construtores da própria história. Uma política educacional que valorize o trabalho docente, oferecendo ao professor não apenas a possibilidade de viver com dignidade mas também participar de um processo continuado de formação que lhe permita desenvolver um trabalho de qualidade.

¹BRASIL. MEC - SEMT. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio: Bases Legais. Brasília: MEC, 2000.

²BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 1999.